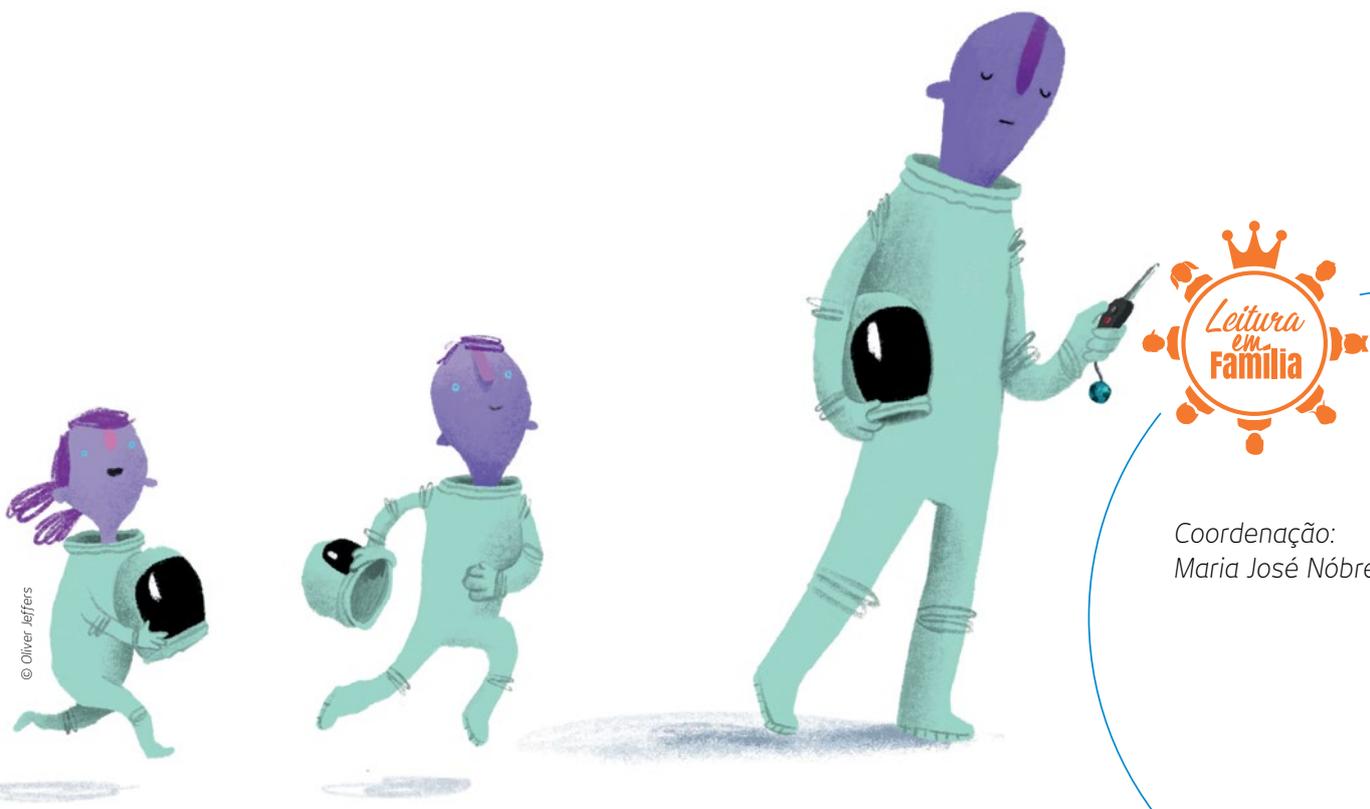


ENQUANTO ISSO, NA TERRA...

Oliver Jeffers

Resenha

“Pelo visto, nós, humanos, sempre brigamos uns com os outros por espaço”, diz o narrador de *Enquanto isso, na Terra...*, que contrapõe a temporalidade humana à vastidão incomensurável do cosmos. A obra parte da situação corriqueira de uma briga entre dois filhos no banco de trás do carro do pai para um evento extraordinário: uma viagem ao espaço cósmico. Nessa viagem, o tempo não é contado em direção ao futuro, mas em direção ao passado: se contarmos para trás os anos que nos separam dos demais corpos celestes do Sistema Solar, uma viagem espacial pode se tornar também uma viagem em direção à nossa própria história. Em contagem regressiva, os 150 anos de viagem necessários para nos levar até Mercúrio, por exemplo, nos levariam ao século XIX, período do neocolonialismo, em que uns poucos países europeus tentavam repartir entre si o imenso e complexo território da África. Para atravessar a distância da Terra até Ceres, maior corpo celeste do cinturão de asteroides, levaríamos 500 anos: tempo que nos separa do período em que os colonizadores Europeus chegaram às Américas. Atravessando rumo



Coordenação:
Maria José Nóbrega



ao passado, os 5000 anos que nos separam de Urano, chegaríamos ao momento em que antigas civilizações começaram a fazer uso do metal e de animais para guerrear; já a distância de 8000 anos que se desenha entre a Terra e Netuno nos levaria para o ano 6000 antes de Cristo, no final da Era do Gelo, quando os primeiros homens lutavam com paus e pedras.

Em uma obra delicada e reflexiva, Oliver Jeffers apresenta a seus pequenos leitores a história dos conflitos humanos e das infindáveis lutas territoriais que caracterizam a história da nossa espécie sobre a Terra. Para colocar esses conflitos em perspectiva, o autor cria um contraponto com as imensas distâncias do espaço cósmico, chamando a atenção para a interconexão entre espaço e tempo. Diante desse espaço incomensurável, nossas guerras se tornam sem dúvida ainda mais absurdas. A convergência entre história e astronomia em uma obra cheia de entrelinhas convida seus leitores a se fazer perguntas. Será que a história humana precisava mesmo ser tão repleta de brutalidade?

Depoimento

De Pedro Felício,
Ator, músico e pai

Jeffers, Jeffers, Jeffers... Dessa vez, preciso admitir, ele me pegou!

Eu precisaria de muitas e muitas páginas para narrar o processo de leitura deste pequeno manifesto pela paz com meus filhos.

Começamos nos demorando muito tempo nas páginas de abertura, que exibem as distâncias em quilômetros entre nosso planetinha e os outros corpos celestes do Sistema Solar. Esse já foi um importante assunto com meu filho; ele era mais novo e me perguntava incessantemente quanto tempo demoraria para chegar a Lua, Vênus, Marte, ao Sol e a outros tantos endereços cósmicos. Tenho até hoje em meu aparelho celular uma anotação com essas distâncias em quilômetros e em anos-luz, para que eu não errasse quando ele me perguntasse.

Mas também a epígrafe do livro nos fez tratar de muitos assuntos: "Irlândia do Norte? Onde é

isso?”, perguntou a minha filha menor. “No Hemisfério Norte, Helena”, respondeu o maior, sabichão. “Na Europa, né, pai?” “Sim. É na Europa”. Mas eu não sei NADA sobre a Irlanda do Norte. Sobre a guerra, sobre nada... Me senti pequenininho e fomos procurar entender um pouco.

E isso tudo antes mesmo de começarmos a história propriamente dita!

Os desenhos de Jeffers são muito conhecidos por aqui, sempre muito admirados. Seus gizes e árvores e fantasmas já povoaram nossos dias muitas vezes. Mas a narrativa de um pai com duas crianças (identificação absoluta!) nos alcançou de maneira muito profunda dessa vez.

Não é necessário elogiá-lo mais; portanto, vou limitar-me a ressaltar a simplicidade da narrativa, que, ainda que mágica, mantém seus pés no chão. Ajuda-nos a colocar os pés no chão do mundo que nos cerca. O momento político mundial em que vivemos, no Brasil especialmente, a propagação indiscriminada do ódio e da violência, os discursos de preconceito, racismo, misoginia, xenofobia, tudo isso, diante da obra de Oliver Jeffers ganha a perspectiva de uma construção histórica profunda, enraizada na própria formação da cultura ocidental contemporânea. A beleza da narrativa reside, portanto, na revelação dessas complexas estruturas de maneira simples e poética, apontando nosso olhar não para a violência que exala e se desdobra de nossa história como humanidade, mas para a possibilidade de transformação que,

potencialmente, temos dentro de nós como indivíduos, mas, sobretudo, como humanidade.

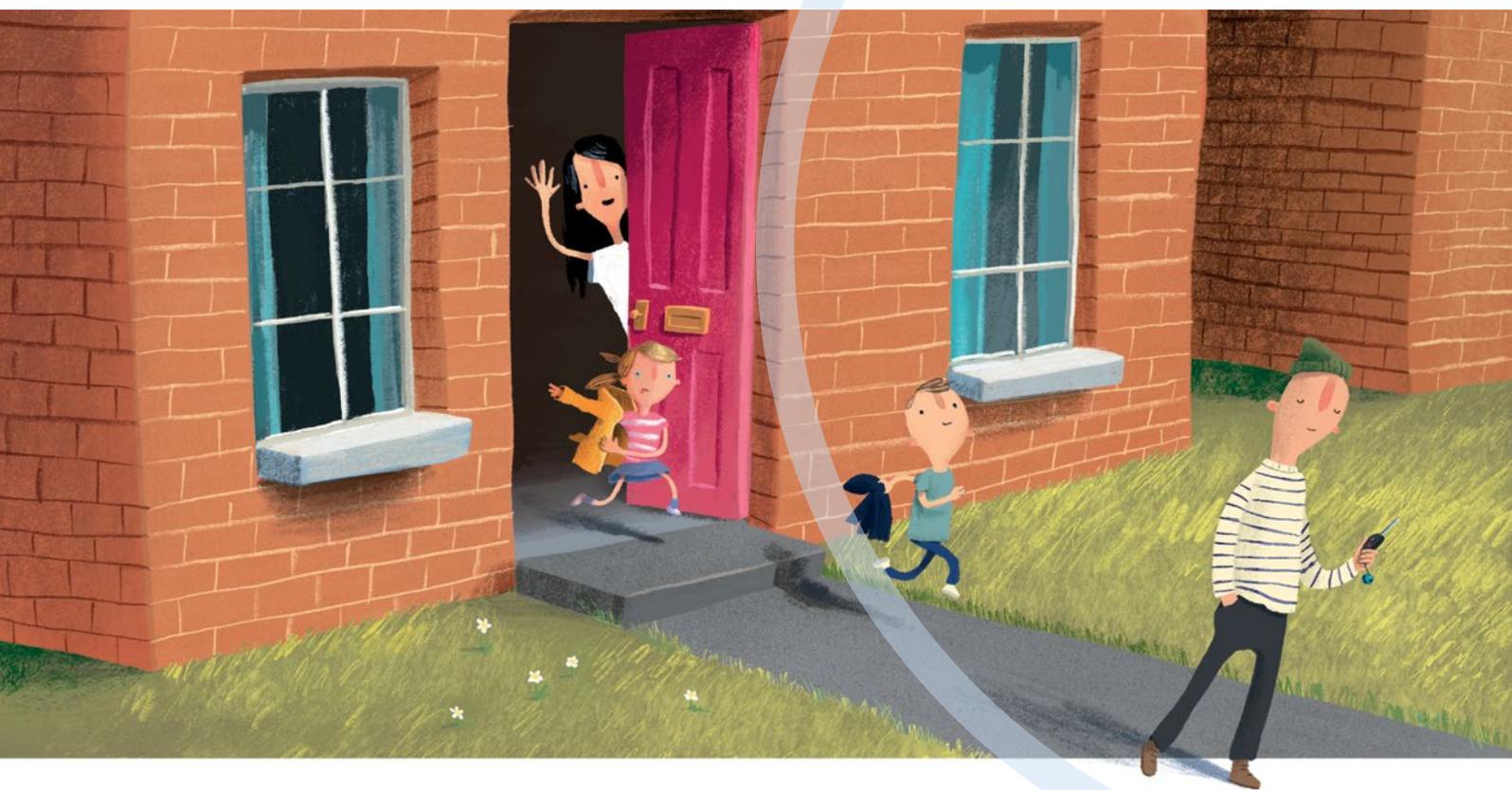
A perspectiva cósmica sempre é fascinante para as crianças. Retomar essa perspectiva é de uma potência muito libertária e bela.

Como eu disse, seriam necessárias muitas páginas, muitas palavras e provavelmente gráficos explicativos para narrar a forma como este livro atingiu a mim e a meus filhos. Me esforço para resumir-la: este é um livro absolutamente necessário. Para todas as crianças. Para todos nós.



Um pouco sobre o autor

Oliver Jeffers cria arte para crianças e adultos. Seus livros ilustrados, incluindo *Como pegar uma estrela*, *Achados e perdidos* e *Presos* (todos publicados no Brasil pela Salamandra), são grandes sucessos de crítica. Sua obra *O incrível menino devorador de livros* recebeu o prêmio Irish Book Awards de melhor livro infantil do ano e, no Brasil, o prêmio da revista *Crescer* como um dos 30 melhores livros infantis do ano de 2013. Já o *Aqui estamos nós* foi vencedor do prêmio FNLIJ em 2019, na categoria Tradução Adaptação Informativo e também foi um dos indicados como os 30 melhores livros infantis do ano de 2019, pela revista *Crescer*. Oliver Jeffers cresceu em Belfast, na Irlanda do Norte, e atualmente mora e trabalha no Brooklyn, na cidade de Nova York.



Do mesmo autor

- ✦ *Tem um fantasma nesta casa.* São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Aqui estamos nós: notas de como viver no planeta Terra.* São Paulo: Salamandra.
- ✦ *O que vamos construir: planos para o nosso futuro juntos.* São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Como pegar uma estrela.* São Paulo: Salamandra.
- ✦ *O coração e a garrafa.* São Paulo: Salamandra.
- ✦ *O incrível menino devorador de livros.* São Paulo: Salamandra.

- ✦ *Achados e perdidos.* São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Presos.* São Paulo: Salamandra.

Do mesmo gênero e assunto

- ✦ *Vida em Marte,* de Jon Agee. Rio de Janeiro: Pequena Zahar.
- ✦ *Mania de explicação,* de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Os vizinhos,* de Einat Tsarfati. Rio de Janeiro: Pequena Zahar.
- ✦ *Refugiados,* de Ilan Brenman. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O pequeno príncipe preto,* de Rodrigo França. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

